

LATIM

Parece que vão mexer outra vez no curso secundário. Não conheço as idéias sobre o assunto do ministro Balbino, mas não tenho dúvida em lhe abrir um bom crédito de confiança — ainda mais que, desde a sua posse, êle procurou se cercar nos vários setores de ação do Ministério, da ajuda e do conselho de gente muito boa.

Uma coisa não padece dúvida: para qualquer rapazinho de inteligência mediana, em qualquer colégio mediano, o ginásio ensina muitíssimo pouco. O estudante tem de enfrentar cada ano uma terrível mistura de matérias. E o pior é que algumas delas seriam dispensáveis ou poderiam ser deixadas para depois, para o curso clássico ou científico.

O caso mais típico é, sem dúvida, o ensino do latim, que é o tormento inútil de nossa rapaziada ginásial. Tormento porque se trata de decorar declinações antes mesmo de ter o aluno capacidade mental para saber porque diabo existe em latim esse negócio de declinações. Inútil porque, ao fim do ginásio, o rapaz não aprende coisa alguma.

Como se explica essa surpreendente teimosia de nossas autoridades em manter esse fantasma no ginásio? Meu amigo Odylo Costa Filho, que é um católico praticante e severo, tem uma explicação melancólica; isso foi feito para dar emprego, nos ginásios, a milhares de padres, que são, no Brasil, quase com exclusividade, as pessoas que sabem (quando sabem) latim.

Como sua opinião é a mais insuspeita que se possa pretender, não tenho dúvida em segui-la.

Mas há quem diga que sem estudar latim não se pode conhecer bem o português. É possível. Pergunhem por aí, porém, dez rapazes que tenham acabado o ginásio e mandem fazer um ditado ou redigir uma carta em português: verão que o número e a espécie dos erros são lamentáveis. Ou o latim não ajudou ou apenas tomou tempo que seria melhor aplicado em outras matérias, inclusive o português.

Estudel latim em meu tempo, e não sei nada, o que lamento. Não sou contra o ensino dessa língua — que eu mesmo, se tivesse tempo, iria ainda agora, já burro velho, estudar com todo o carinho, para ter o deleite de conhecer alguns autores no original. Não sou contra o latim, mas sim contra o falso ensino do latim, a farsa do ensino do latim no ginásio — uma coisa que toma tempo e paciência da rapaziada, sem outro resultado que o de encher, nos dois sentidos da palavra, isto é — encher o programa e os rapazes.

24/9/53

R. B.